



INTERNACIONAL

Ano I Nº 349
12 de Novembro de 2009
Índice

Centrais levam 50 mil trabalhadores a Brasília	01
Grana: Metalúrgicos terão papel fundamental em 2010	02
Combate à terceirização está entre os eixos da Marcha	02
Trabalhadores da Tenaris solidários com Sintratucar	03
Opel: Metalúrgicos na GM param na Alemanha	03
Analfabetismo tem solução. Preconceito tem?	04

Centrais levam 50 mil trabalhadores a Brasília

A CUT e as demais centrais sindicais do País se uniram na manhã desta quarta-feira (11) para promover a 6ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora

A sexta edição da manifestação, fundamental para implementar uma política de valorização do salário mínimo no Brasil, contou com 50 mil trabalhadores que deixaram o estacionamento do estádio Mané Garrincha, na região central de Brasília, às 9h30, e caminharam rumo ao Congresso nacional.



Neste ano, as centrais definiram seis eixos unificados: votação do PL 01/07 que efetiva a política de valorização do salário mínimo; novo marco regulatório para o pré-sal, atualização dos índices de produtividade da terra e aprovação da PEC 438/01 contra o trabalho escravo; ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT; aprovação do PL sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho e, principalmente, redução da jornada sem redução do salário.

Além dos trabalhadores, a mobilização levou também outros representantes dos movimentos sociais ao Distrito Federal, representados pela UNE (União Nacional dos Estudantes) e pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), que pela primeira vez participou da mobilização.

Parlamentares do campo democrático e popular também marcaram presença e manifestaram apoio às reivindicações.

Por volta das 11h, a marcha estacionou diante do edifício do Congresso. Presidente nacional da CUT, Artur Henrique, explicou os resultados positivos da aprovação de cada eixo da pauta da classe trabalhadora pelos parlamentares, em especial da valorização do salário mínimo. "Mais de 20 milhões de brasileiros vivem com um salário e dependem que os deputados federais e senadores garantam a recuperação do mínimo até 2023, fazendo com que isso não seja uma política apenas de governo, mas também de Estado", defendeu.

A seguir, os cerca de 30 mil cutistas seguiram para a Praça dos Três Poderes, onde encerraram a 6ª Marcha da Classe Trabalhadora. Diante da sede do STF, protestaram contra o interdito proibitório, instrumento que a Justiça concede para frear a mobilização dos trabalhadores, e a criminalização dos movimentos sociais. (CUT, 11.11.2009)

Grana: Metalúrgicos terão papel fundamental em 2010

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Grana, esteve reunido com a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região nesta segunda-feira (9)

Grana fez uma análise de conjuntura sobre o setor metalúrgico no Brasil e avaliou como positivo o desempenho do ramo durante o período da crise internacional.



"Estamos saindo de uma crise com saldo positivo de empregos, resultado das ações do Governo Federal no combate à crise e da força da categoria metalúrgica", disse Grana.

O presidente da CNM/CUT também apontou para o papel importante que os metalúrgicos terão em 2010 na continuidade do desenvolvimento e do projeto social democrático no país.

"Embora o companheiro Lula não possa se reeleger em 2010, os metalúrgicos devem lutar para a continuidade dos avanços econômicos e sociais no Brasil com a companheira Dilma, que vai levar adiante os projetos do campo social democrático para o povo brasileiro", disse ainda o presidente da CNM/CUT.

"Temos a certeza que os metalúrgicos farão mais uma vez seu papel de luta e mobilização em 2010, e o povo brasileiro continuará no caminho do desenvolvimento econômico e social", afirmou o presidente do Sindicato, Isaac do Carmo.

Após a reunião, Carlos Grana concedeu entrevista na TV Band Vale no programa Antonio Leite Livre e à tarde conversou com a imprensa local na sede do Sindicato.

A CNM/CUT representa mais de 1 milhão de metalúrgicos em todo o Brasil nos setores automotivo, siderúrgico, eletroeletrônico, naval, aeroespacial e de bens de capital. Ao todo, a categoria tem cerca de 2 milhões de trabalhadores no Brasil. *(Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, 09.11.2009)*

Combate à terceirização está entre os eixos da Marcha

Em entrevista ao Portal do Mundo do Trabalho, Denise Motta Dau, secretária nacional de Relações de Trabalho da CUT fala sobre o tema que é um dos eixos centrais da 6ª Marcha da Classe Trabalhadora.

Qual a situação dos projetos sobre terceirização que tramitam no Congresso?

Hoje tramitam na Câmara o PL 4302/1998 de Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e o PL 4330/04 de Sandro Mabel (PL-GO). Ambos os projetos alteram negativamente as relações de trabalho no Brasil, pois não apontam para a democratização e muito menos para a melhoria dessas relações. O Projeto de FHC prevê a ampliação da terceirização para o setor público, libera a terceirização na atividade fim da empresa, não garante direitos iguais entre os trabalhadores terceirizados e os trabalhadores contratados diretamente pela empresa e ainda amplia o prazo do trabalho temporário no Brasil para até um ano. O projeto de Mabel segue a mesma linha do PL de FHC, só que em vez de trabalho temporário, propõe a regulamentação das relações contratuais que envolvem a terceirização, isentando empregadores de qualquer responsabilidade com os direitos dos trabalhadores.

Em 2003, a pedido das centrais, o presidente Lula encaminhou uma mensagem ao Congresso solicitando a retirada do PL 4302 de FHC, mas, infelizmente, a mensagem não foi votada. Ao contrário, o projeto avançou e já foi aprovado em duas comissões e periga ser encaminhado ao plenário da Câmara para votação.

Nossa prioridade, tanto da CUT quanto das demais centrais, é a retirada PL 4302 de FHC, para que com tranquilidade possamos trabalhar com duas alternativas, simultaneamente. Uma, para que seja possível negociar com os parlamentares uma regulamentação para a terceirização no Brasil, sem a ameaça de que a bomba de FHC possa ser aprovada. A outra é concluir os trabalhos do Grupo de Trabalho sobre terceirização, instalado pelo Ministério do Trabalho, que está com a tarefa de tentar construir algo alternativo. Em outras palavras, se não for um projeto com a visão integral dos trabalhadores, também não pode ser um projeto com a visão integral do empresariado. **[Leia aqui a íntegra da entrevista de Denise Motta Dau >>>>](#)**

Trabalhadores da Tenaris solidários com Sintratucar

Comitê Mundial de Trabalhadores Tenaris se solidariza com o Sintratucar da Colômbia

A Comissão condenou a intimidação contra os dirigentes e exigiu que a administração da Tubos del Caribe, o Grupo Tenaris, e o governo colombiano dêm garantias para permitir o exercício da liberdade de associação.

O Comitê Mundial de Trabalhadores Tenaris, reunido em Bergamo de 28 a 30 de outubro, emitiu uma declaração de solidariedade aos trabalhadores da Sintratucar da Colômbia em sua luta pela liberdade de associação e de apoio às reivindicações dos trabalhadores pedindo um emprego decente e uma vida decente.

Eles expressaram sua rejeição à intimidação e ameaças dirigidas ao presidente e vice-presidente do sindicato e às suas famílias e, portanto, exigem que a Tubos del Caribe Ltda e a Tenaris, e o governo colombiano garantam o livre exercício da atividade sindical aos líderes do Sintratucar.

A declaração disse que na Colômbia, as ameaças à vida dos líderes não são brincadeira. "A Colômbia é reconhecida internacionalmente como um país em que o exercício dos direitos sindicais e humanos é o objeto de violação sistemática.

O Comitê também exige "uma investigação imediata e a punição dos responsáveis por esta ameaça covarde, responsabilizando as instituições colombianas de qualquer fato que possa acontecer pela falta dessa ação."

Finalmente, o comitê responsabiliza os patrões na Tenaris por alimentarem o clima de conflito na empresa, se recusando a negociar com o sindicato a lista de reivindicações apresentadas. Eles acrescentam que para descartar qualquer hipótese de proximidade da Tubos del Caribe com os grupos paramilitares, o grupo Tenaris deve reconhecer plenamente o sindicato na empresa sociedade e também promover o diálogo social na Colômbia. (FITIM, 04..11.2009)

Opel: Metalúrgicos na GM param na Alemanha

Milhares de operários alemães da Opel largaram suas ferramentas ontem para mostrar sua revolta com a decisão da controladora americana General Motors de abandonar um plano de salvamento que tinha o respaldo da Rússia.

"Queremos que a Opel continue existindo", disse o primeiro-ministro do estado de Hesse, Roland Koch - um dos maiores lobistas da venda para a canadense Magna e seu sócio russo, Sberbank - a trabalhadores reunidos na sede da Opel em Ruesselsheim. "Teremos de recomeçar a luta para salvar os empregos." Esta semana, o conselho da GM voltou atrás na decisão de vender sua participação majoritária na Opel, irritando os governos da Alemanha e da Rússia e também os trabalhadores alemães, que haviam posto suas esperanças na Magna para salvar o maior número possível de postos de trabalho. Cerca da metade dos 50 mil funcionários trabalha na Alemanha. Vestido como agente funerário, um operário protestava carregando um caixão preto feito de espuma.

Assim como a Magna, a GM planeja reduzir a equipe da Opel em 20%. Ela afirmou que sua divisão europeia chegará à insolvência se os trabalhadores não concordarem em reduzir custos e se os países onde operam fábricas da Opel não contribuírem para seu programa de reestruturação, avaliado em US\$ 4,5 bilhões.

Enquanto aumenta o sentimento antiamericano na Alemanha, Koch advertiu a GM para não "maximizar os lucros tomando os trabalhadores alemães seus reféns".

Os funcionários haviam concordado com a Magna, que agora foi posta de lado, para obter uma economia anual de US\$ 393,8 milhões, mas o líder dos trabalhadores da Opel, Klaus Franz, voltou a rejeitar as concessões que esses teriam de fazer em relação aos custos para ajudar a GM a sair da crise. Na Alemanha, muitos culpam a companhia americana pela má administração que levou a Opel ao prejuízo. "Os trabalhadores não contribuirão com um centavo", declarou, acusando a GM de usar de "ameaças, chantagens e intimidações".

Na Alemanha, a reação foi oposta à da Grã-Bretanha, sede da Vauxhall, empresa irmã da Opel, na qual os trabalhadores aprovaram a decisão da GM de manter a filial europeia.

A GM conta com países como Alemanha, Grã-Bretanha, Espanha e Bélgica para conseguir o respaldo financeiro a uma ampla reestruturação que visa reduzir os custos fixos em 30%.

O Comissário para a Indústria da União Europeia, Guenter Verheugen, pediu às nações que hospedam a Opel que se unam para aumentar seu poder de barganha. "Se todos negociarem por conta própria com Detroit, os americanos poderão escolher a solução que mais os beneficiar", ele declarou ao jornal alemão Hamburger Abendblatt. "É duvidoso que sua escolha seja a que mais se sustentará do ponto de vista econômico." (Reuters, 06.11.2009)

Analfabetismo tem solução. Preconceito tem?

Marco Maia*

"O pior analfabeto é o analfabeto político", afirmou Bertolt Brecht, destacado dramaturgo e poeta alemão, ao abrir seu célebre texto intitulado "O Analfabeto Político", escrito no início do século passado. Em poucas e precisas palavras, Brecht desnudava o discurso daqueles que, por ignorância ou má-fé, pregavam o desinteresse pela política, deixando livre o caminho para que homens sem dignidade decidissem sobre a vida dos povos. Se Brecht tivesse a oportunidade de dar continuidade ao seu texto, certamente incluiria, ao lado da categoria dos "ignorantes políticos", aqueles que talvez ele intitulasse de "preconceituosos políticos". Esses, do alto de sua soberba, afirmam, em pleno século XXI, que o exercício da política, da vida pública, não é coisa para gente simples, do povo.

A lamentável declaração de Caetano Veloso, que atribui ao Presidente Lula a condição de "analfabeto, cafona e grosseiro" é preocupante, afinal parte de um reconhecido e admirado artista nacional, mestre na poesia e habilidoso no uso das palavras. Fazer críticas a um governo é um direito que os brasileiros conquistaram na luta pela redemocratização do País.

Entretanto, além de injustas, as críticas de Caetano ao Presidente Lula são desrespeitosas e não contribuem em nada para o aprofundamento da democracia, afinal se desviam do campo do debate político para a crítica pessoal, deixando transparecer sua intolerância com o fato, sim, do nosso Presidente ser um homem que não cursou uma universidade.

Certamente alertado sobre sua deselegância, Caetano emitiu uma retratação. Infelizmente, mais uma vez, preferiu tecer comentários sobre a pessoa do presidente Lula que, segundo ele, "se vangloria da sua pouca instrução". Caetano engana-se, mais uma vez, pois o que o político Lula faz, e o faz conscientemente, é afirmar que a política também pertence ao cidadão humilde e simples, assim como ele que chegou à Presidência do Brasil.

Em um de seus poucos comentários de cunho estritamente político, Caetano atribui o sucesso dos programas sociais desenvolvidos pelo governo de Lula ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que teria dado origem a eles. Outra vez, o poeta baiano simplesmente desconsiderou os méritos do presidente metalúrgico, que mudou os rumos da política social do País ao implementar programas que tiraram mais de 4,5 milhões de brasileiros da pobreza absoluta, fizeram crescer em 9% o número de empregos formais do País e diminuíram em mais de 60% a desnutrição entre os brasileiros menores de cinco anos, para citar apenas três fatos relevantes para a nossa história.

Por fim, é importante lembrar que o analfabetismo, no Governo do Presidente Lula, caiu em 16%, prova de que contra este mal o País está encontrando soluções. Infelizmente, contra o preconceito nem sempre os remédios são eficazes.

*Marco Maia é deputado federal pelo PT-RS, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, ex-Secretário Geral da CNM/CUT

Lula e Alencar, dois sem diploma, criaram doze universidades

Com a sanção por parte de José Alencar, presidente da República em exercício, do projeto de lei que cria a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), o governo Lula atingiu nesta quinta-feira (5) a marca de 12 universidades criadas - recorde histórico no Brasil. A marca anterior era do presidente Juscelino Kubitschek, com 10 universidades federais. (Vi o Mundo)